

CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UFPEL: 30 ANOS DE HISTÓRIA

OLIVEIRA, Larissa Quintana de¹; ROSA, Cristina Maria²

¹UFPEL – PET/EDUCAÇÃO - FaE – Pedagogia – mpo182@yahoo.com.br ; ² UFPEL – PET/EDUCAÇÃO - FaE – Departamento de Ensino - cris@ufpel.edu.br ;

INTRODUÇÃO

No trabalho evidencia-se aspectos da pesquisa “Curso de Pedagogia da FaE/UFPEL: 30 anos de História”. O objetivo principal da investigação é dar visibilidade a uma história que muitos conhecem empiricamente e da qual de modo geral, pelo que pesquisamos, não há nenhum registro formal. Permeada por mudanças e permanências, a história da proposição e implementação da Licenciatura em Pedagogia – ocorrida entre 1978 e 2008 – estabelece uma forte relação com a tarefa de formar pessoas, profissionais da educação que atuam no mercado de trabalho há 30 anos.

O Curso de Pedagogia da FaE/UFPEL foi criado em 24 de outubro de 1978. O ingresso da primeira turma ocorreu em março de 1979 e seu diferencial foi ter sido o primeiro a formar professores para as séries iniciais do ensino fundamental no Brasil. Ao conhecer, descrever e analisar a história da Licenciatura, preponderantemente através de fontes secundárias (atas, memorandos, projetos, cadernos temáticos, estruturas curriculares, ementas de disciplinas, corpo docente, ofícios fundadores) é possível dar visibilidade a um processo de formação docente peculiar, datado, localizado e ainda em funcionamento.

Como objetivos específicos pretende-se dar maior visibilidade às habilitações oportunizadas pela estrutura curricular adotada que, em alguns momentos foi modificada, ora por força da lei¹, ora por convencimento interno – colegiado de curso e corpo docente – da necessidade de mudanças. Intenciona-se encontrar nos dados coletados, categorizados e analisados, evidências que indiquem por quais caminhos a Licenciatura em Pedagogia andou nesses 30 anos de vida.

¹ A primeira proposição da Licenciatura em Pedagogia da FaE/UFPEL acontece sob resguardo da LDB 5692/71, na qual o ensino passou a ser obrigatório dos sete aos 14 anos e o currículo era comum para o 1º e 2º graus em todo o país. Em 1996, uma nova reforma na educação brasileira foi implantada: A LDB 9394/1996 que trouxe diversas mudanças às leis anteriores, entre elas, a formação adequada dos profissionais da educação básica. Consulta em 17/07/2012. Fonte: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=171

Como recorte da pesquisa maior, proponho um entrelaçamento entre fontes primárias e fontes secundárias. Desse modo, busco observar e analisar em um documento – Dissertação de Livre Docência denominada “O Lugar da Utopia na Educação: os limites de uma experiência²” de autoria da primeira Diretora da Faculdade de Educação – quais os princípios que nortearam a proposição da Licenciatura em Pedagogia.

METODOLOGIA

Inserida no campo da análise qualitativa (LÜDKE E ANDRÉ, 1986) a pesquisa “Curso de Pedagogia da Fae/UFpel: 30 Anos de História” parte de uma hipótese central: Todos os sujeitos dessa história têm algo a dizer a respeito da formação de professores e essas vozes, unidas, podem “contar histórias”. Por isso, todos os instrumentos de investigação têm de alguma forma, relação com fontes primárias (depoimentos, histórias de vida e biografias) oriundas de entrevistas e/ou questionários. No entanto, as fontes secundárias (documentos como atas, decretos, portarias, resoluções) estão sendo preponderantes na escrita dessa história. A população informante está sendo composta por professores, estudantes (egressos e ingressos), coordenadores e servidores.

Os instrumentos de coleta de dados estão sendo organizados em três blocos, de acordo com os objetivos específicos e são:

- a) **Criação do Curso:** Coleta, cópia, leitura e análise de documentos de criação do curso (atas, cadernos temáticos, resoluções e pareceres), da primeira estrutura curricular adotada; das ementas de disciplinas propostas, de estruturas curriculares subseqüentes e da organização da estrutura colegiada (coordenadores, membros do colegiado e professores);
- b) **Formação:** Coleta de documentos e depoimentos que informem a fundamentação teórica da estrutura curricular e/ou do projeto político pedagógico, as habilitações propostas, os currículos implementados, as propostas político-pedagógicas de coordenadores, as disciplinas e/ou blocos temáticos, conteúdos, metodologias e procedimentos de avaliação empregados;
- c) **Sujeitos:** Panorama da formação acadêmica da totalidade do corpo docente que, durante os 30 anos estudados, trabalhou na Licenciatura em Pedagogia. Os bancos de dados acionados foram: Plataforma Lattes, Fichário da Faculdade de Educação; Setor de Pessoal da UFPel. Além disso, entrevistas e/ou questionários para obter depoimentos, histórias de vida e biografias com os docentes, coordenadores e servidores; Questionário estruturado com discentes; Entrevistas com discentes selecionados através de alguns critérios escolhidos;

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em termos gerais podemos observar que poucos estudantes conhecem a história do curso no qual estão inseridos. Com relação ao corpo docente, percebem-se muitas modificações nesses 30 anos de existência e, especialmente quando se

² Esta dissertação de livre docência é da professora Circe Maria Siqueira da Cunha e é do ano de 1978.

aborda as proposições curriculares, nota-se as variadas reformas, criando uma noção de inexistência e/ou miscelânea de rotas a serem percorridas.

A partir da leitura e análise de diferentes documentos que registram a proposição e implementação da Licenciatura em Pedagogia, constata-se que entre o quadro docente atual se encontram quatro professores oriundos das primeiras turmas de Pedagogia, indicando um interessante interesse de pesquisa a ser desenvolvido.

Ao observar a proposição político pedagógica inicial pode-se mencionar a força das ideias de Paulo Freire entre seus propositores. Com a leitura e análise da dissertação de uma das professoras fundadoras do curso e diretora *pró-tempore* da Faculdade de Educação à época, é possível evidenciar que as preocupações iniciais para a formação de professores extrapolavam as questões pedagógicas (a escola e seu cotidiano). De cunho filosófico muito presente, os pensamentos giravam em torno da importância da tarefa educativa como fundante do desenvolvimento de cada ser e das mudanças sociais que adviriam daí. A preocupação inicial não era ensinar o futuro professor a ensinar, mas antes ensiná-lo a pensar sobre a importância e as conseqüências do que se ensina. Isso pode ser observado nas páginas seis e sete da dissertação:

“Não há realização individual que não culmine num compromisso comunitário. Se ali onde se erguem escolas e universidades não se experimentam dias melhores, estarão, sem dúvida, sendo um luxo demasiado caro para a sociedade que as mantém. Por isso mesmo, desde nossa ótica, a tarefa de formar professores, com a qual nos ocupamos está para além de ensinar a ensinar matemática, filosofia, línguas ou física, antes supõe um acordo prévio sobre quem é o homem e o que podemos e devemos dele esperar; que tipo de desenvolvimento se requer para o povo; que lugar damos à tarefa educativa na formação deste homem e na promoção do desenvolvimento deste povo” (CUNHA, 1978).

Talvez esse ponto seja uma importante convergência de lá (1978) para cá (2008), a preocupação principal é a mesma, condiz com princípios filosóficos. Talvez essa seja a explicação para tantos descontentamentos por parte dos estudantes do curso de Pedagogia. Os discentes sentem falta da parte mais prática do curso, de aprender didáticas, metodologias, aprender o “ensinar a ensinar”. Podemos dizer então que em trinta anos as bases de pensamento para formação de professores do curso são as mesmas?

Outro ponto de convergência foi encontrado a partir de uma breve análise comparativa. Percebemos que as ideias de Paulo Freire fizeram e fazem parte do curso durante os trinta anos pesquisados. Pois, os currículos, as ementas, os PPP's, relatórios de seminários, a dissertação aqui apresentada, entre outros, demonstram intensamente os principais pensamentos/preocupações de Freire: diálogo, liberdade/libertação, solidariedade, pedagogia mais humana e humanizadora, criticidade, autonomia, etc.

CONCLUSÕES

A história do curso de Pedagogia da FaE/UFPel é permeada por mudanças e permanências. À medida que a pesquisa está estabelecendo uma relação entre a história do curso com a tarefa de formar pessoas, acreditamos que estamos promovendo o avanço do conhecimento e da educação, pois estamos articulando o trabalho até então realizado no curso com seus usos na sociedade

A dissertação demonstra o quanto a importante educadora da história da FaE e do curso de Pedagogia tinha, na época, a forte ideia de que a educação poderia sim, transformar o mundo. Ela desenvolve ao longo da mesma o conceito de utopia, para ela educação e utopia caminham juntas. A utopia não é o impossível, é o “ainda não possível”. E o papel da educação – e da formação de professores – é tornar possível o que ainda é impossível, é melhorar a realidade dada, é questionar, criar, pensar e repensar o mundo. Fazer com que os alunos pensem por si próprios, sejam autônomos, solidários, críticos.

A criação do curso de Pedagogia, num contexto de ditadura militar, com predominância de mulheres fundadoras, demonstra bem o quanto essa professora (e possivelmente outras pessoas) acreditou (e foram à luta) na utopia de conseguir criar o primeiro curso de formação de professores para as séries iniciais do país.

Enfim, com essa pesquisa estamos percebendo o quanto a história de cursos de formação de educadores pode contribuir significativamente com os novos rumos propostos à educação no país. Está sendo possível a aquisição de saberes imprescindíveis para compararmos, analisarmos e repensarmos o curso de Pedagogia que temos hoje. Afinal, tal como há trinta anos, ainda acreditamos que é possível mudar a educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, Circe Maria Siqueira da. **O lugar da utopia na educação**: nos limites de uma experiência. Pelotas, 1978. UFPel.

LÜDKE, Menga. & ANDRÈ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

ROSA, Cristina Maria. **Curso de Pedagogia da FaE/UFPel: 30 Anos de História**. Projeto de Pesquisa aprovado pelo COCEPE sob o nº 7.08.00.030. Pelotas: UFPel, 2008-2012.